

# INFORME-SE



ÁREA PARA ASSUNTOS FISCAIS E DE EMPREGO – AFE Nº 52 – JANEIRO DE 2003

## Demografia de Firmas na Região Sul

31 MAR 2003

O objetivo deste Informe-se é fornecer um quadro da dinâmica recente de criação e sobrevivência das firmas formais na região Sul no período de 1995 a 2000, por porte e por estado. As altas taxas de natalidade observadas na região refletem a expressiva participação de micro, pequenos e médios estabelecimentos no total de firmas. Em especial, verificou-se uma significativa elevação das taxas de natalidade em 1997, possivelmente devido à instituição do Simples em dezembro de 1996, que estimulou a formalização de pequenos negócios. As taxas de mortalidade apresentaram tendência declinante no período. A região Sul é a mais equilibrada no que tange à participação do número de firmas dos estados no total da região. Santa Catarina, com a menor participação na região em 1995, apresentou o maior crescimento no período 1995/2000.

### 1 – Introdução

Este Informe-se é o desdobramento, para a região Sul, do estudo de criação e sobrevivência das firmas brasileiras, publicado no Informe-se 50, de janeiro de 2003, e faz parte de um conjunto cujo objetivo central é descrever os padrões de nascimento, mudança de porte e fechamento das firmas nas regiões, no período de 1995 a 2000, com detalhamento por estado.

Os procedimentos metodológicos foram os mesmos adotados no Informe-se inicial da série e são descritos na próxima seção. As Seções 3 e 4 apresentam os resultados por porte e detalhados por estado, respectivamente. A Seção 5 contém uma rápida análise das taxas de natalidade e mortalidade das firmas em cada estado. Finalmente a Seção 6 apresenta as conclusões do estudo.

### 2 – Metodologia<sup>1</sup>

Os dados deste estudo foram obtidos a partir do Cadastro de Estabelecimentos Emprega-

dores (CEE) do Ministério do Trabalho e Emprego, de agosto de 2002, que toma por base a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), um questionário respondido anualmente, em caráter compulsório, pelas firmas do mercado formal. O questionário contém informações sobre os trabalhadores de cada estabelecimento em 31 de dezembro de cada ano.

A unidade de contagem utilizada foi o estabelecimento (ou firma) e não a empresa. Um estabelecimento é caracterizado por um endereço postal. Assim, uma mesma empresa pode ter vários estabelecimentos. A principal vantagem desse procedimento é a possibilidade de realizar análises regionais. Em contrapartida, um pequeno viés é introduzido, na medida em que um conjunto de micros e pequenos estabelecimentos se constitui de filiais de empresas de grande porte. Adicionalmente, empresas que realizam obras em diferentes estados e contratam mão-de-obra temporária utilizam extensões do mesmo CNPJ, que são consideradas, neste estudo, como firmas distintas da matriz. Simulações para o ano de 1996 demonstraram que, caso esses dois grupos de firmas fossem retirados

<sup>1</sup> Esse tópico foi reproduzido do Informe-se 50 para o leitor que ainda não o tenha lido.



do estudo, a alteração da taxa de mortalidade seria pouco significativa.

Neste *Informe-se* somente entrarão na análise firmas empregadoras, ou seja, aquelas que empregaram ao menos um trabalhador ao longo do ano, mesmo que na época da RAIS não contassem com nenhum empregado.<sup>2</sup> O porte do estabelecimento foi definido em função do número de trabalhadores formais declarados na RAIS, conforme detalhado a seguir:

- **microestabelecimentos** – foram divididos em três subgrupos, em função das diferenças observadas nas taxas de natalidade, crescimento e mortalidade:
  - **tipo 1** – sem empregados em dezembro;
  - **tipo 2** – de 1 a 4 empregados;
  - **tipo 3** – de 5 a 19 empregados;
- **pequeno porte** – de 20 a 99 empregados;
- **médio porte** – de 100 a 499 empregados; e
- **grande porte** – acima de 500 empregados.

O presente estudo cobre o período de 1992 a 2000. Entretanto, devido a alterações na classificação econômica dos empreendimentos a partir de 1995, optou-se por tomar esse como ano base da análise. O ano de 2000 é o último para o qual há informações disponíveis. Os eventos observáveis, que serão objeto de estatísticas, foram:

- variáveis de estoque: **número de firmas ao final de cada ano;**
- variáveis de fluxo: **nascimento, mudança de porte e morte de firmas.**

O **nascimento** de um estabelecimento em um determinado ano é caracterizado pela resposta à RAIS nesse ano e, necessariamente, pela inexistência de respostas em todos os anos anteriores em que se dispõe de informações. Por exemplo, um nascimento em 1996 é contabilizado se a firma respondeu à RAIS de 1996 e não respondeu em 1992, 1993, 1994 e 1995.

<sup>2</sup> No ano de 2000, havia 2,9 milhões de firmas não empregadoras no Brasil. Esse universo não foi considerado no estudo devido à ausência de dados para o período anterior a 1998.

A **morte** de uma unidade é contabilizada em um determinado ano se há resposta à RAIS dessa firma no ano anterior e não há nenhuma resposta no ano em análise e nos posteriores.

Movimentos de contratações e desligamentos de trabalhadores, que alterem a classificação por porte, são contabilizadas em **mudança de porte**. Tais mudanças decorrem de variações na quantidade de empregados em unidades ativas classificadas anteriormente em outra categoria. Por exemplo, o aumento no número de firmas pequenas que sobreviveram entre dois anos consecutivos pode ser resultante de dois movimentos: microfirms que contrataram trabalhadores e passaram a ser classificadas em um porte superior e/ou firmas de médio e grande porte que reduziram seus quadros e passaram a ser enquadradas em um porte menor. Um valor positivo de mudança de porte revela que a quantidade de firmas de outros portes que ingressou em um determinado segmento superou o número de firmas desse segmento que migrou para outras classificações de porte entre dois anos consecutivos. Como os movimentos de mudança de porte se compensam, o valor líquido total de mudança de porte é nulo ao longo de um mesmo ano.

A análise do CEE mostrou que, apesar da obrigatoriedade, firmas deixam de responder à RAIS em determinados anos e voltam a reportá-la em anos posteriores. A cada omissão corresponderia, portanto, uma morte e um nascimento inexistentes. Observou-se um nível médio de omissões em torno de 5% em cada RAIS, principalmente concentradas nas microfirms com até quatro empregados. A metodologia adotada neste estudo procurou compensar as omissões nas RAIS do período estudado, de forma a que os resultados apresentados refletissem do modo mais preciso possível o mercado formal de firmas empregadoras no período de 1995 a 2000.

### 3 – Análise por Porte

Ao final de 2000, a Região Sul contava com 511 mil firmas empregadoras, o que representava 22% do total do país. A grande maioria (94,0%) possuía menos de 20 empregados (microestabelecimentos), enquanto as pequenas respondiam por 4,8% do número

de firmas empregadoras, as médias representavam 0,9% e as grandes apenas 0,2%. Dentre as regiões do país, o Sul é a que tem maior participação de micro, pequenos e médios estabelecimentos no total de firmas (99,8%) e a segunda no que tange aos microestabelecimentos (94,0%), contra 94,2% no Centro-Oeste.

A Tabela 1 mostra a evolução do número de firmas na região Sul entre 1995 e 2000, com dados desagregados por porte. Também estão incluídas na tabela informações sobre o número de unidades que mudaram de tamanho no período.

Dentre os resultados obtidos, pode-se destacar:

- O número de firmas no Sul aumentou em 106,5 mil unidades, representando um crescimento de 26,4% no período 1995/2000. Os anos de maior crescimento no número total de firmas foram 1997 (32 mil) e 2000 (26 mil).

- Em média, nasceram 69,6 mil firmas anualmente, das quais 72% eram microfirms tipo 2 (com 1 a 4 empregados).
- O número médio anual de mortes foi de 48,3 mil unidades, concentradas nas microfirms sem empregados (73%).
- Em relação às unidades que continuaram em atividade em anos consecutivos, os valores de mudança de porte foram negativos, entre 1995 e 1999, para as unidades de maior porte. Apenas em 2000 essa tendência foi interrompida, quando os valores de mudança de porte foram positivos para médios e grandes estabelecimentos.

As microfirms de tipo 1 (sem empregados) apresentaram comportamento atípico entre o conjunto de microunidades: como as mortes excederam os nascimentos, o estoque de firmas desse segmento tenderia a se reduzir, o que não ocorreu devido ao expressivo valor positivo de mudança de porte, decor-

**Tabela 1**  
Evolução do Número de Firms na Região Sul - 1995/2000 (em mil)

	Micro			Pequena (20-99)	Média (100-499)	Grande (500 +)	Total
	(0 empregado)	(1-4)	(5-19)				
<b>Nº de Firms em 1995</b>	<b>57,6</b>	<b>241,0</b>	<b>78,5</b>	<b>21,5</b>	<b>4,56</b>	<b>0,789</b>	<b>403,9</b>
Natalidade em 1996	9,7	41,3	6,4	1,0	0,15	0,017	58,6
Mortalidade em 1996	33,3	10,9	2,1	0,5	0,10	0,006	46,9
Mudança de porte	26,0	-22,3	-3,1	-0,4	-0,16	-0,016	0,0
<b>Nº de Firms em 1996</b>	<b>60,0</b>	<b>249,1</b>	<b>79,7</b>	<b>21,5</b>	<b>4,46</b>	<b>0,784</b>	<b>415,6</b>
Natalidade em 1997	11,2	56,2	8,9	1,4	0,18	0,021	78,0
Mortalidade em 1997	33,7	10,3	1,8	0,4	0,07	0,007	46,3
Mudança de porte	23,3	-23,9	0,8	-0,1	-0,04	-0,017	0,0
<b>Nº de Firms em 1997</b>	<b>60,8</b>	<b>271,1</b>	<b>87,6</b>	<b>22,4</b>	<b>4,52</b>	<b>0,781</b>	<b>447,3</b>
Natalidade em 1998	10,2	50,2	7,7	1,3	0,19	0,037	69,6
Mortalidade em 1998	36,0	11,8	2,0	0,5	0,09	0,007	50,4
Mudança de porte	31,8	-29,1	-1,8	-0,8	-0,08	-0,022	0,0
<b>Nº de Firms em 1998</b>	<b>66,9</b>	<b>280,4</b>	<b>91,5</b>	<b>22,4</b>	<b>4,54</b>	<b>0,788</b>	<b>466,5</b>
Natalidade em 1999	9,3	49,6	8,2	1,5	0,26	0,027	68,9
Mortalidade em 1999	37,7	11,0	1,7	0,3	0,07	0,010	50,8
Mudança de porte	33,3	-29,9	-2,8	-0,4	-0,10	-0,002	0,0
<b>Nº de Firms em 1999</b>	<b>71,7</b>	<b>289,0</b>	<b>95,3</b>	<b>23,1</b>	<b>4,63</b>	<b>0,803</b>	<b>484,6</b>
Natalidade em 2000	10,2	52,2	8,9	1,6	0,21	0,021	73,0
Mortalidade em 2000	34,7	9,9	1,9	0,5	0,11	0,009	47,1
Mudança de porte	35,7	-35,0	-1,3	0,5	0,06	0,029	0,0
<b>Nº de Firms em 2000</b>	<b>82,8</b>	<b>296,3</b>	<b>101,0</b>	<b>24,7</b>	<b>4,80</b>	<b>0,844</b>	<b>510,5</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CEE/MTE.

Número de Firms em  $t$  = Número de Firms em  $t-1$  + Natalidade em  $t$  - Mortalidade em  $t$  + Mudança de Porte em  $t$

rente de firmas maiores que demitiram todos os seus empregados e ingressaram nesse segmento. No *Informe-se 50*, duas hipóteses explicativas para a excessiva mortalidade de firmas sem empregados foram levantadas:

- um indivíduo, com dificuldade de inserção no mercado de trabalho, que abre uma firma por necessidade, e não por enxergar uma oportunidade de negócio, tem alta probabilidade de ser malsucedido;<sup>3</sup> e
- esse grupo inclui um conjunto de estabelecimentos em processo de extinção, não necessariamente de tamanho micro, que, ao encerrar suas atividades, mantém um endereço até o fechamento legal da firma.

Nas microfirms de tipos 2 e 3 e nas pequenas, a expressiva natalidade mais que compensou as mortes e as mudanças de porte, o que provocou crescimento de 23%, 29% e 15%, respectivamente, no número de firmas desses segmentos.

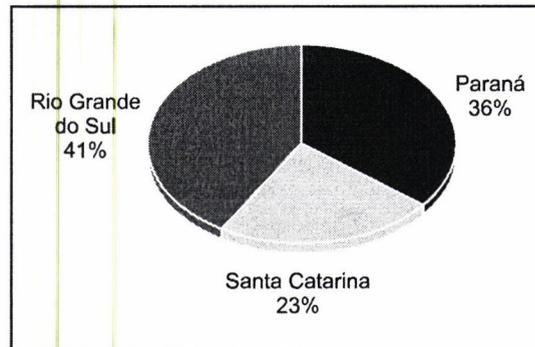
Em relação às médias e grandes firmas, o número de nascimentos superou o número de fechamentos, em todos os anos. A diminuição observada no estoque de unidades de médio e grande porte em 1996 e em unidades de grande porte em 1997 se explica pela redução de postos de trabalho, e conseqüentemente de porte, de muitas firmas que continuaram ativas. No acumulado de 1995 até 2000, o número de médias unidades cresceu 5,1% e o de grandes 7,0%.

#### 4 – Análise por Estado

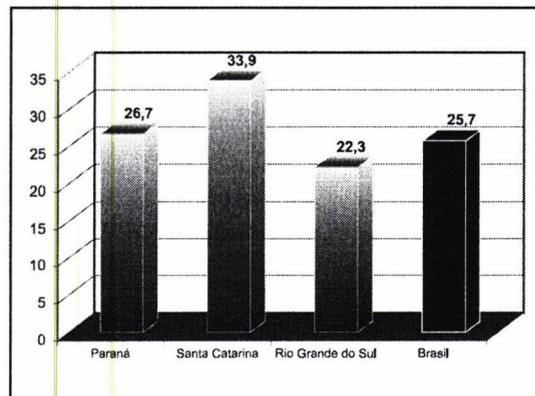
A região Sul é a segunda no país em número de firmas. Em 2000, essa região respondia por 22% dos estabelecimentos do país.<sup>4</sup> Em relação a 1995, quando esse percentual situava-se em 23%, houve uma pequena queda nessa participação.

O Sul apresenta um relativo equilíbrio em termos da importância de cada estado no número total de firmas. Conforme pode ser verificado no Gráfico 1, Santa Catarina, que é o

**Gráfico 1 – Participação dos Estados no Total de Firms da Região Sul em 2000**



**Gráfico 2 – Crescimento no Número de Firms: 1995 a 2000 (%)**



estado com menor número de firmas, responde por 23% dos estabelecimentos da região, mais da metade do percentual do Rio Grande do Sul (41%).<sup>5</sup>

O Gráfico 2 apresenta as taxas de crescimento do número total de firmas por estado do Sul e do país, entre os anos de 1995 e 2000. Os números apontam para uma desconcentração do número de firmas dentro da região, com um crescimento maior no Estado de Santa Catarina, onde o número de firmas é menor, e um aumento mais reduzido no Rio Grande do Sul. Comparando com o Brasil, tanto em Santa Catarina quanto no Paraná o crescimento no número de firmas foi superior ao do conjunto de unidades do país.

<sup>3</sup> Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor de 2002*, há duas motivações básicas para se abrir uma firma: 1) percepção de uma oportunidade de negócio e 2) necessidade de renda. De um estudo englobando 37 países desenvolvidos e em desenvolvimento, o Brasil aparece na primeira colocação, quando o critério de classificação é a falta de alternativa de renda satisfatória como principal causa do empreendedorismo.

<sup>4</sup> Participação das demais regiões: Sudeste com 54%, Nordeste com 13%, Centro-Oeste com 8% e Norte com 3%.

<sup>5</sup> No Sudeste, por exemplo, São Paulo concentra 53% do total das firmas da região, seguido por Minas, com 26%, Rio de Janeiro, com 17%, e Espírito Santo, com apenas 4%.

**Tabela 2**  
**Evolução do Número de Firmas na Região Sul, por Estado – 1995/2000 (em mil)**

	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
<b>Número de Firmas em 1995</b>	<b>143,6</b>	<b>88,0</b>	<b>172,4</b>
Natalidade em 1996	21,2	13,0	24,3
Mortalidade em 1996	16,7	10,0	20,2
<b>Número de Firmas em 1996</b>	<b>148,2</b>	<b>91,0</b>	<b>176,5</b>
Natalidade em 1997	28,2	18,0	31,8
Mortalidade em 1997	16,6	10,0	19,7
<b>Número de Firmas em 1997</b>	<b>159,8</b>	<b>98,9</b>	<b>188,6</b>
Natalidade em 1998	25,0	16,0	28,5
Mortalidade em 1998	18,3	10,7	21,3
<b>Número de Firmas em 1998</b>	<b>166,5</b>	<b>104,2</b>	<b>195,7</b>
Natalidade em 1999	25,4	16,4	27,1
Mortalidade em 1999	18,5	10,8	21,6
<b>Número de Firmas em 1999</b>	<b>173,5</b>	<b>109,8</b>	<b>201,3</b>
Natalidade em 2000	25,9	18,0	29,1
Mortalidade em 2000	17,4	10,1	19,6
<b>Número de Firmas em 2000</b>	<b>182,0</b>	<b>117,7</b>	<b>210,7</b>

Fonte: elaboração própria a partir de dados do CEE/MTE.

A Tabela 2 mostra a evolução do número de firmas entre 1995 e 2000, desagregada por estado. Os dados revelam um aumento de 38,4 mil firmas tanto no Paraná quanto no Rio Grande do Sul e de 29,8 mil em Santa Catarina.

### 5 – Taxas de Natalidade e Mortalidade

Uma outra forma de analisar a criação (fechamento) de firmas consiste em calcular as respectivas taxas de natalidade (mortalidade), definidas como a relação entre o número de nascimentos (mortes) de firmas de um determinado porte em determinado ano e o estoque de firmas desse mesmo porte existente ao final do ano anterior.

Os Gráficos 3 e 4 mostram, respectivamente, as taxas de natalidade e mortalidade

das firmas com um ou mais empregados no período 1995/2000. As taxas de natalidade tiveram pequenas variações no período, à exceção de, como já observado no *Informe-se 50*, uma “bolha” de nascimentos de microfirms em 1997, possivelmente em função da formalização de micronegócios, incentivada pela instituição do Simples em dezembro de 1996. Como se observa no Gráfico 3, esse fenômeno pode ser igualmente identificado em todos os estados.

No que se refere à mortalidade, houve uma forte queda nas taxas no período, particularmente nos anos de 1997, 1999 e 2000. A queda foi ligeiramente maior em Santa Catarina, com um recuo de 11,4% em 1996 para 9,2% em 2000.

Gráfico 3 – Taxas de Natalidade de Firms no Sul, por estado: 1996-2000 (%)

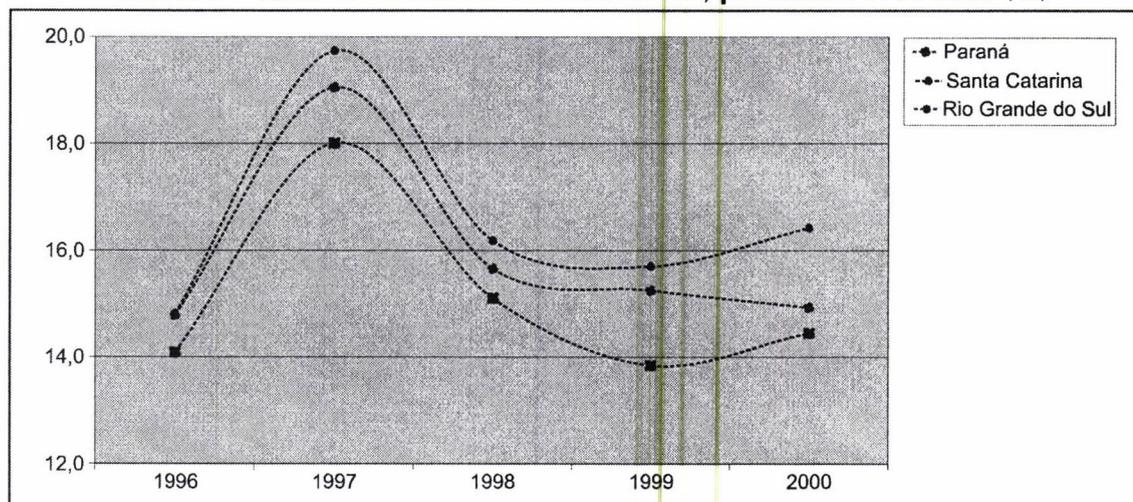
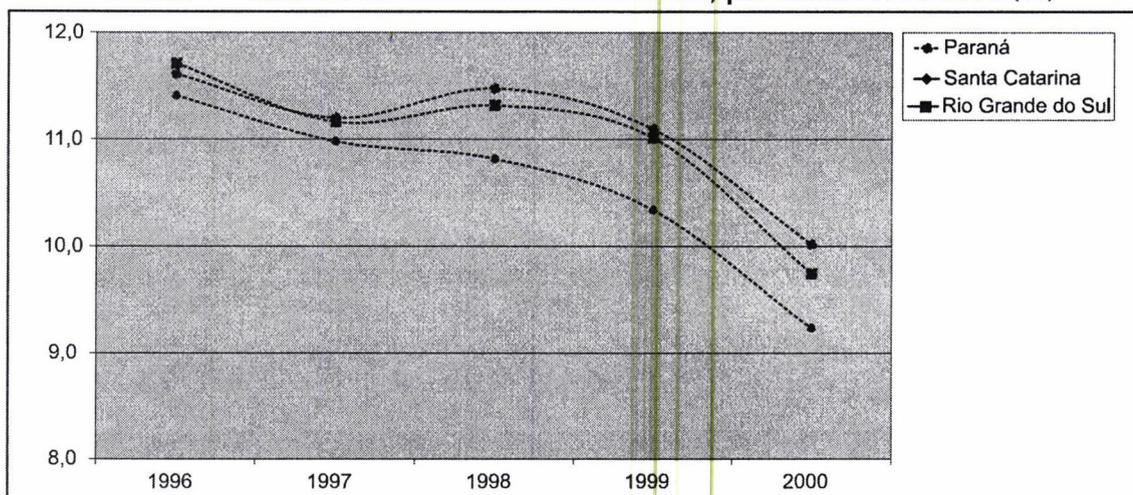


Gráfico 4 – Taxas de Mortalidade de Firms no Sul, por Estado: 1996-2000 (%)



## 6 – Conclusões

Os principais pontos a serem destacados neste *Informe-se* foram:

- ❖ O Sul é a região do país que tem a maior participação de micro, pequenos e médios estabelecimentos (99,8% do total de firms) e a segunda no que tange aos microestabelecimentos (94,0% contra 94,2% no Centro-Oeste).
- ❖ O número de firms na região aumentou em 106,5 mil unidades, representando um crescimento de 26,4% no período 1995/2000, proporcionalmente maior nos micro e pequenos estabelecimentos.
- ❖ A análise por estado revela uma desconcentração do número de firms dentro da região. O crescimento no número de firms no período 1995/2000 foi maior em Santa Catarina (34%) e no Paraná (27%), superando a média nacional (26%), e menor no Rio Grande do Sul (22%).
- ❖ Com exceção de 1997, as taxas de natalidade nos estados no período 1996/2000 apresentaram pequenas modificações, com um ligeiro aumento na taxa de Santa Catarina. Em 1997, houve um excepcional aumento da natalidade, possivelmente em virtude da instituição do Simples (Regime Simplificado de Tributação para as MPMEs – ver *Informe-se* 50) no ano anterior.
- ❖ As taxas de mortalidade caíram significativamente em todos os estados no período, particularmente nos anos de 1997, 1999 e 2000.